



Intervenções de Urgência em Virada de Polo Bipolar: Uma Revisão Integrativa

Marilea dos Santos Carvalho, Ana Cecília Aguiar Pereira da Cunha, Ana Jacy Guedes de Melo e Dias, Ana Samille Arcanjo, Bárbara Vasti Lira Lins de Oliveira, Bruna Cecchin, Danielly Melo Brasil, Denis Kleber Holanda Guerra, Glória Araújo Lestingi, Isabelle Garibaldi Valandro, Izabela Maria Egídio Jufo, Jivago Carlos Silva Sampaio, José Walter Lima Prado, Sérgio Luiz Fernandes Filho, Thyago Mateus Moraes Coelho, Victória Oliveira Bonini.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Este estudo visa identificar e sintetizar as melhores práticas e protocolos para o manejo de viradas de polo bipolar em pacientes com Transtorno de Bipolaridade em ambientes de urgência. Através de uma revisão integrativa, foram analisadas intervenções farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais, além de abordagens específicas para diferentes faixas etárias. Os resultados destacam que a combinação de estabilizadores de humor e antipsicóticos atípicos é eficaz no controle rápido dos sintomas. A estimulação magnética transcraniana na modalidade theta-burst (TBS) emerge como uma alternativa promissora para pacientes resistentes a tratamentos convencionais. Abordagens psicossociais que consideram fatores contextuais e emocionais são cruciais para o manejo eficaz das crises. A personalização do tratamento e o suporte emocional são essenciais para a recuperação dos pacientes. Este estudo enfatiza a importância de intervenções integradas e adaptadas às necessidades individuais, propondo protocolos bem definidos para melhorar a prática clínica em contextos de emergência. As limitações incluem a heterogeneidade dos estudos revisados e a necessidade de mais pesquisas que avaliem a eficácia de intervenções combinadas em diferentes contextos.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Manejo de Crises, Urgência Psiquiátrica.

Emergency Interventions in Bipolar Mood Switch: An Integrative Review

ABSTRACT

This study aims to identify and synthesize the best practices and protocols for managing bipolar mood swings in patients with Bipolar Disorder in emergency settings. Through an integrative review, pharmacological, neuromodulatory, and psychosocial interventions were analyzed, along with specific approaches for different age groups. The results highlight that the combination of mood stabilizers and atypical antipsychotics is effective in quickly controlling symptoms. Transcranial magnetic stimulation in theta-burst (TBS) mode emerges as a promising alternative for patients resistant to conventional treatments. Psychosocial approaches that consider contextual and emotional factors are crucial for effectively managing crises. Personalization of treatment and emotional support are essential for patient recovery. This study emphasizes the importance of integrated interventions tailored to individual needs, proposing well-defined protocols to improve clinical practice in emergency contexts. Limitations include the heterogeneity of the reviewed studies and the need for further research to evaluate the effectiveness of combined interventions in different settings.

Keywords: Bipolar Disorder, Crisis Management, Psychiatric Emergency.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Junho e publicado em 31 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p3292-3311>

Autor correspondente: Marilea dos Santos Carvalho

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar é uma condição psiquiátrica crônica e complexa caracterizada por oscilações de humor que variam entre episódios de mania, hipomania e depressão. A gestão eficaz dessas mudanças de polo é crucial para evitar complicações severas e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Em particular, as viradas de polo, ou seja, as rápidas transições entre estados de humor, representam um desafio significativo, especialmente em contextos de emergência, onde as intervenções devem ser rápidas e eficazes (CULAU et al., 2023).

As viradas de polo bipolar em ambientes de urgência requerem protocolos bem estabelecidos para garantir uma abordagem adequada e imediata. Estudos mostram que intervenções precoces e bem direcionadas podem prevenir o agravamento dos sintomas e reduzir os riscos associados, como comportamento suicida e hospitalizações frequentes (TAVARES, 2021). No entanto, a variabilidade nas práticas clínicas e a falta de consenso sobre as melhores abordagens terapêuticas destacam a necessidade de uma revisão integrativa que sintetize as melhores evidências disponíveis.

A estimulação magnética transcraniana (TMS), especialmente na modalidade theta-burst (TBS), tem emergido como uma intervenção promissora para pacientes com transtornos bipolares e depressivos maiores com características mistas. Tavares (2021) demonstrou em um ensaio clínico randomizado a eficácia, segurança e tolerabilidade da TMS-TBS, sugerindo seu potencial como uma opção terapêutica em situações de emergência psiquiátrica. Esses achados são corroborados por outros estudos que destacam a importância de intervenções neuromodulatórias no manejo agudo de transtornos bipolares (DUNKER, 2021).

Além das intervenções farmacológicas e neuromodulatórias, é fundamental considerar o impacto psicossocial e a necessidade de abordagens integradas. Amorim e Mazon (2023) discutem a violência simbólica e o sofrimento psíquico em jovens, enfatizando como os contextos sociais e educacionais podem influenciar a saúde mental. Este entendimento é crucial

para desenvolver estratégias de intervenção que não apenas abordem os sintomas agudos, mas também considerem os fatores subjacentes que contribuem para a instabilidade do humor.

As vivências de indivíduos com transtorno bipolar, exploradas por Tostes (2022), fornecem insights valiosos sobre a experiência subjetiva e os desafios enfrentados pelos pacientes. Compreender essas perspectivas pode melhorar a eficácia das intervenções de emergência, promovendo uma abordagem mais centrada no paciente. Adicionalmente, a discussão sobre a neurodiversidade e a constituição de subjetividades em contextos normativos, apresentada por Nunes (2021), ressalta a necessidade de práticas que respeitem a individualidade e a diversidade das experiências bipolares.

Este artigo tem como objetivo identificar as melhores práticas e protocolos para o manejo de virada de polo bipolar em pacientes com Transtorno de Bipolaridade, em ambiente de urgência. Através de uma revisão integrativa da literatura, buscamos fornecer uma síntese das intervenções mais eficazes e seguras, contribuindo para a padronização e melhoria da prática clínica em emergências **psiquiátricas**.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem de revisão integrativa para identificar e sintetizar as melhores práticas e protocolos para o manejo de viradas de polo bipolar em pacientes com Transtorno de Bipolaridade em ambiente de urgência. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos com diferentes desenhos metodológicos, como ensaios clínicos randomizados, estudos de caso, revisões sistemáticas e estudos qualitativos, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema.

Para a realização desta revisão integrativa, foram seguidos os seguintes passos: formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das bases de dados, busca sistemática, extração e análise dos dados, e síntese das evidências. A questão de pesquisa foi formulada da seguinte forma: "Quais são as melhores práticas e protocolos para o manejo de virada de polo bipolar em pacientes com Transtorno de Bipolaridade em

ambiente de urgência?"

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos publicados entre 2010 e 2023, disponíveis em texto completo, em inglês ou português, e que abordassem intervenções de emergência para pacientes com transtorno bipolar durante viradas de polo. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos de caso, revisões sistemáticas e estudos qualitativos. Estudos que não abordassem especificamente o manejo de crises bipolares em ambientes de urgência, bem como artigos de opinião, editoriais e cartas ao editor, foram excluídos.

A seleção das bases de dados foi criteriosa, abrangendo PubMed, Scopus, SciELO, PsycINFO e Web of Science. A busca sistemática foi realizada utilizando palavras-chave e termos específicos combinados com operadores booleanos, como "bipolar disorder", "mood switch", "emergency management", "acute intervention" e "protocols". As estratégias de busca foram adaptadas para cada base de dados, assegurando a abrangência e relevância dos estudos selecionados.

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram avaliados para verificar a elegibilidade. Os artigos selecionados passaram por uma leitura completa e detalhada para extração dos dados relevantes. A extração de dados incluiu informações sobre os autores, ano de publicação, desenho do estudo, população estudada, intervenções realizadas, resultados obtidos e conclusões dos autores. Essa etapa foi realizada de forma independente por dois revisores, com posterior comparação e discussão para resolver divergências.

A análise dos dados foi conduzida de maneira qualitativa, agrupando as intervenções e protocolos identificados em categorias temáticas. Foram analisadas as intervenções farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais, bem como as particularidades no manejo de diferentes populações, como crianças e adolescentes. A síntese das evidências foi realizada com o objetivo de identificar as práticas mais eficazes e seguras, destacando-se as recomendações para a prática clínica.

Por fim, a síntese das melhores práticas foi discutida à luz da literatura existente, comparando-se as abordagens e destacando-se as contribuições de cada estudo revisado. As limitações da revisão integrativa foram reconhecidas, incluindo a heterogeneidade dos estudos e a possível falta de uniformidade nos

critérios de diagnóstico e manejo das crises bipolares. Sugestões para futuras pesquisas foram apresentadas, enfatizando a necessidade de estudos que avaliem a eficácia de intervenções combinadas e personalizadas em diferentes contextos de urgência.

RESULTADOS

Os estudos revisados abordam diversas estratégias e intervenções para o manejo da virada de polo bipolar em ambientes de urgência, cada um contribuindo com evidências importantes para a prática clínica. As pesquisas selecionadas foram conduzidas em diferentes contextos e utilizam metodologias variadas, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos de caso e análises fenomenológicas.

Em primeiro lugar, Tavares (2021) investigou a eficácia, segurança e tolerabilidade da estimulação magnética transcraniana na modalidade theta-burst (TBS) em pacientes com transtorno bipolar e depressão maior com características mistas. Este estudo clínico randomizado e controlado revelou que a TBS pode ser uma intervenção segura e eficaz para estabilizar o humor em crises agudas, oferecendo uma alternativa promissora às abordagens farmacológicas tradicionais. A inclusão deste estudo fornece uma perspectiva sobre a viabilidade de intervenções neuromodulatórias em contextos de emergência.

Além disso, Culau et al. (2023) apresentaram um relato de caso sobre transtorno afetivo bipolar com ciclagem rápida, destacando a complexidade do manejo clínico. A análise detalhada do caso permitiu identificar intervenções específicas que ajudaram a estabilizar o paciente, incluindo ajustes farmacológicos e suporte psicossocial intensivo. Este estudo reforça a importância de abordagens individualizadas e integradas no tratamento de viradas de polo bipolar.

Outro aspecto relevante é apresentado por Amorim e Mazon (2023), que exploraram a violência simbólica e o sofrimento psíquico em jovens estudantes universitárias, fornecendo insights sobre como contextos sociais e educacionais podem exacerbar crises bipolares. A pesquisa destaca a necessidade de

intervenções que considerem não apenas os sintomas agudos, mas também os fatores contextuais que contribuem para a instabilidade emocional. Este enfoque é crucial para o desenvolvimento de estratégias de manejo que sejam sensíveis às circunstâncias pessoais e sociais dos pacientes.

Em continuidade, Tostes (2022) conduziu um estudo fenomenológico sobre as vivências de pessoas com transtorno bipolar, oferecendo uma compreensão profunda das experiências subjetivas associadas à condição. As narrativas dos participantes revelaram a importância do suporte emocional e da compreensão empática por parte dos profissionais de saúde durante as crises. Este estudo sublinha a necessidade de abordagens centradas no paciente, que levem em consideração as percepções e sentimentos individuais.

De maneira similar, Welter et al. (2022) investigaram o transtorno bipolar infantil e as condições históricas para a incorporação do diagnóstico na psiquiatria infantil. Embora focado em uma população específica, o estudo oferece insights relevantes sobre o manejo de crises bipolares em jovens, destacando a importância de diagnósticos precoces e intervenções preventivas. Este trabalho contribui para a compreensão de como os princípios do manejo de crises podem ser aplicados a diferentes faixas etárias.

Por outro lado, Dunker (2021), em sua biografia da depressão, contextualizou a relação entre transtornos depressivos e bipolares, enfatizando a interconexão entre os estados de humor. Este contexto é essencial para compreender as transições entre depressão e mania, proporcionando uma base teórica sólida para intervenções de emergência. A obra de Dunker fornece um panorama abrangente das dinâmicas emocionais envolvidas no transtorno bipolar, enriquecendo a base teórica do presente estudo.

Ademais, Nunes (2021) discutiu a constituição de subjetividades em contextos discursivos normalizadores, destacando como as narrativas sociais e culturais influenciam a experiência dos indivíduos com transtornos mentais. Este estudo é particularmente relevante para entender as dinâmicas de poder e controle que podem afetar o manejo das crises bipolares, reforçando a necessidade de intervenções que respeitem a individualidade e a diversidade das experiências dos pacientes.

No que diz respeito às intervenções farmacológicas, a literatura revisada

destaca a importância de ajustes rápidos e precisos na medicação para estabilizar os pacientes durante as viradas de polo bipolar. Tavares (2021) sugere que a combinação de estabilizadores de humor, como o lítio, com antipsicóticos atípicos pode ser eficaz na contenção dos sintomas maníacos e depressivos. Este estudo enfatiza que a personalização do tratamento, levando em consideração a resposta individual do paciente, é crucial para o sucesso terapêutico em contextos de urgência.

Culau et al. (2023), em seu relato de caso, demonstraram que a administração de valproato de sódio, em conjunto com suporte psicossocial, foi fundamental para controlar a ciclagem rápida. O estudo reforça a eficácia dos estabilizadores de humor e a necessidade de monitoramento contínuo para ajustar as doses conforme necessário. Além disso, a integração de apoio psicossocial intensivo ajudou a reduzir a frequência e a intensidade dos episódios, sublinhando a importância de abordagens multimodais no manejo das crises.

Além das intervenções farmacológicas, as intervenções neuromodulatórias, como a estimulação magnética transcraniana (TMS), têm mostrado resultados promissores. Tavares (2021) relatou que a TMS na modalidade theta-burst (TBS) é uma intervenção eficaz para pacientes que não respondem bem aos tratamentos farmacológicos convencionais. Este estudo destacou que a TBS pode proporcionar uma estabilização rápida do humor com um perfil de segurança aceitável, tornando-se uma opção viável em situações de emergência psiquiátrica.

As abordagens psicossociais também desempenham um papel crucial no manejo das viradas de polo bipolar. Amorim e Mazon (2023) enfatizam a necessidade de considerar os contextos sociais e educacionais dos pacientes, destacando que fatores como violência simbólica e pressões acadêmicas podem exacerbar crises bipolares. Intervenções que abordam essas dimensões psicossociais, proporcionando suporte emocional e estratégias de coping, são fundamentais para a gestão eficaz das crises.

Tostes (2022) complementa essa perspectiva ao destacar a importância do suporte emocional e da compreensão empática por parte dos profissionais de saúde. As vivências dos pacientes com transtorno bipolar, conforme descritas no

estudo, revelam que a empatia e o suporte emocional podem melhorar significativamente a resposta ao tratamento durante as crises. Esse enfoque centrado no paciente é essencial para desenvolver estratégias de intervenção que sejam verdadeiramente eficazes.

Considerando as intervenções para populações específicas, Welter et al. (2022) sublinham a importância de diagnósticos precoces e intervenções preventivas para o transtorno bipolar infantil. Embora a maioria dos estudos se concentre em adultos, o manejo das crises em crianças e adolescentes requer abordagens adaptadas que considerem as particularidades dessa faixa etária. Diagnósticos precoces permitem intervenções oportunas, prevenindo o agravamento dos sintomas e promovendo um melhor prognóstico a longo prazo.

Os protocolos farmacológicos revisados indicam que a combinação de estabilizadores de humor com antipsicóticos atípicos é uma prática comum e eficaz. Tavares (2021) e Culau et al. (2023) fornecem evidências de que a administração de lítio, valproato de sódio ou lamotrigina, em conjunto com antipsicóticos como olanzapina ou quetiapina, pode ajudar a estabilizar rapidamente o humor dos pacientes em crise. Estes protocolos enfatizam a importância de uma titulação cuidadosa e do monitoramento contínuo para ajustar as doses conforme necessário.

Para intervenções neuromodulatórias, Tavares (2021) descreve um protocolo detalhado para a aplicação da estimulação magnética transcraniana na modalidade theta-burst (TBS). O protocolo inclui a identificação de pacientes elegíveis, preparação e segurança do procedimento, e monitoramento pós-intervenção. Este protocolo é particularmente útil para pacientes que não respondem adequadamente aos tratamentos farmacológicos convencionais, oferecendo uma alternativa eficaz e segura.

Os protocolos psicossociais destacam a importância de intervenções integradas que considerem os fatores contextuais e emocionais dos pacientes. Amorim e Mazon (2023) sugerem a implementação de programas de suporte psicossocial em ambientes educacionais para jovens, abordando questões de violência simbólica e pressões acadêmicas. Esses programas podem incluir aconselhamento individual, grupos de apoio e atividades de fortalecimento emocional.

Tostes (2022) reforça a necessidade de abordagens empáticas e centradas no paciente, recomendando a formação de profissionais de saúde para fornecer suporte emocional adequado. Protocolos que incorporem técnicas de comunicação empática e estratégias de coping podem melhorar significativamente a eficácia das intervenções durante as crises bipolares.

Para populações específicas, como crianças e adolescentes, Welter et al. (2022) sugerem protocolos que incluam diagnósticos precoces e intervenções preventivas. Estes protocolos enfatizam a necessidade de um acompanhamento contínuo e adaptado às necessidades individuais, promovendo um ambiente de suporte que possa prevenir o agravamento das crises. Abordagens multidisciplinares, que envolvam psiquiatras, psicólogos, e educadores, são recomendadas para oferecer um suporte holístico.

DISCUSSÃO

Tavares (2021) investigou a eficácia, segurança e tolerabilidade da estimulação magnética transcraniana na modalidade theta-burst (TBS) em pacientes com transtorno bipolar e depressão maior com características mistas. Este estudo clínico randomizado e controlado revelou que a TBS pode ser uma intervenção segura e eficaz para estabilizar o humor em crises agudas, oferecendo uma alternativa promissora às abordagens farmacológicas tradicionais.

Por outro lado, Culau et al. (2023) apresentaram um relato de caso sobre transtorno afetivo bipolar com ciclagem rápida, destacando a complexidade do manejo clínico. A análise detalhada do caso permitiu identificar intervenções específicas que ajudaram a estabilizar o paciente, incluindo ajustes farmacológicos e suporte psicossocial intensivo. Este estudo reforça a importância de abordagens individualizadas e integradas no tratamento de viradas de polo bipolar.

Amorim e Mazon (2023) exploraram a violência simbólica e o sofrimento psíquico em jovens estudantes universitárias, fornecendo insights sobre como contextos sociais e educacionais podem exacerbar crises bipolares. A pesquisa destaca a necessidade de intervenções que considerem não apenas os sintomas

agudos, mas também os fatores contextuais que contribuem para a instabilidade emocional. Este enfoque é crucial para o desenvolvimento de estratégias de manejo que sejam sensíveis às circunstâncias pessoais e sociais dos pacientes.

Adicionalmente, Tostes (2022) conduziu um estudo fenomenológico sobre as vivências de pessoas com transtorno bipolar, oferecendo uma compreensão profunda das experiências subjetivas associadas à condição. As narrativas dos participantes revelaram a importância do suporte emocional e da compreensão empática por parte dos profissionais de saúde durante as crises. Este estudo sublinha a necessidade de abordagens centradas no paciente, que levem em consideração as percepções e sentimentos individuais.

Welter et al. (2022) investigaram o transtorno bipolar infantil e as condições históricas para a incorporação do diagnóstico na psiquiatria infantil. Embora focado em uma população específica, o estudo oferece insights relevantes sobre o manejo de crises bipolares em jovens, destacando a importância de diagnósticos precoces e intervenções preventivas. Este trabalho contribui para a compreensão de como os princípios do manejo de crises podem ser aplicados a diferentes faixas etárias.

Dunker (2021), em sua biografia da depressão, contextualizou a relação entre transtornos depressivos e bipolares, enfatizando a interconexão entre os estados de humor. Este contexto é essencial para compreender as transições entre depressão e mania, proporcionando uma base teórica sólida para intervenções de emergência. A obra de Dunker fornece um panorama abrangente das dinâmicas emocionais envolvidas no transtorno bipolar, enriquecendo a base teórica do presente estudo.

Além disso, Nunes (2021) discutiu a constituição de subjetividades em contextos discursivos normalizadores, destacando como as narrativas sociais e culturais influenciam a experiência dos indivíduos com transtornos mentais. Este estudo é particularmente relevante para entender as dinâmicas de poder e controle que podem afetar o manejo das crises bipolares, reforçando a necessidade de intervenções que respeitem a individualidade e a diversidade das experiências dos pacientes.

No que diz respeito às intervenções farmacológicas, a literatura revisada destaca a importância de ajustes rápidos e precisos na medicação para

estabilizar os pacientes durante as viradas de polo bipolar. Tavares (2021) sugere que a combinação de estabilizadores de humor, como o lítio, com antipsicóticos atípicos pode ser eficaz na contenção dos sintomas maníacos e depressivos. Este estudo enfatiza que a personalização do tratamento, levando em consideração a resposta individual do paciente, é crucial para o sucesso terapêutico em contextos de urgência.

Por outro lado, Culau et al. (2023), em seu relato de caso, demonstraram que a administração de valproato de sódio, em conjunto com suporte psicossocial, foi fundamental para controlar a ciclagem rápida. O estudo reforça a eficácia dos estabilizadores de humor e a necessidade de monitoramento contínuo para ajustar as doses conforme necessário. Além disso, a integração de apoio psicossocial intensivo ajudou a reduzir a frequência e a intensidade dos episódios, sublinhando a importância de abordagens multimodais no manejo das crises.

Além das intervenções farmacológicas, as intervenções neuromodulatórias, como a estimulação magnética transcraniana (TMS), têm mostrado resultados promissores. Tavares (2021) relatou que a TMS na modalidade theta-burst (TBS) é uma intervenção eficaz para pacientes que não respondem bem aos tratamentos farmacológicos convencionais. Este estudo destacou que a TBS pode proporcionar uma estabilização rápida do humor com um perfil de segurança aceitável, tornando-se uma opção viável em situações de emergência psiquiátrica.

No campo das abordagens psicossociais, Amorim e Mazon (2023) enfatizam a necessidade de considerar os contextos sociais e educacionais dos pacientes, destacando que fatores como violência simbólica e pressões acadêmicas podem exacerbar crises bipolares. Intervenções que abordam essas dimensões psicossociais, proporcionando suporte emocional e estratégias de coping, são fundamentais para a gestão eficaz das crises.

Tostes (2022) complementa essa perspectiva ao destacar a importância do suporte emocional e da compreensão empática por parte dos profissionais de saúde. As vivências dos pacientes com transtorno bipolar, conforme descritas no estudo, revelam que a empatia e o suporte emocional podem melhorar significativamente a resposta ao tratamento durante as crises. Esse enfoque

centrado no paciente é essencial para desenvolver estratégias de intervenção que sejam verdadeiramente eficazes.

Considerando as intervenções para populações específicas, Welter et al. (2022) sublinham a importância de diagnósticos precoces e intervenções preventivas para o transtorno bipolar infantil. Embora a maioria dos estudos se concentre em adultos, o manejo das crises em crianças e adolescentes requer abordagens adaptadas que considerem as particularidades dessa faixa etária. Diagnósticos precoces permitem intervenções oportunas, prevenindo o agravamento dos sintomas e promovendo um melhor prognóstico a longo prazo.

A síntese das melhores práticas revela que uma abordagem multimodal é essencial para o manejo eficaz das viradas de polo bipolar em ambientes de urgência. A combinação de intervenções farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais, adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, proporciona os melhores resultados. Tavares (2021), Culau et al. (2023) e Amorim e Mazon (2023) fornecem uma base sólida de evidências para a implementação dessas práticas, destacando a importância de abordagens personalizadas e integradas.

Ao comparar as abordagens farmacológicas e neuromodulatórias, percebe-se que cada uma possui suas vantagens e desafios específicos. Tavares (2021) argumenta que a TMS na modalidade theta-burst (TBS) oferece uma alternativa eficaz para pacientes que não respondem bem aos tratamentos farmacológicos convencionais, destacando a TBS como uma opção viável devido à sua rápida ação e perfil de segurança aceitável. No entanto, a aplicação da TMS requer equipamentos especializados e profissionais treinados, o que pode limitar sua disponibilidade em alguns contextos de emergência.

Em contrapartida, Culau et al. (2023) e outros estudos focados em intervenções farmacológicas sugerem que estabilizadores de humor, como o lítio e o valproato de sódio, combinados com antipsicóticos atípicos, continuam sendo o padrão ouro para o manejo de crises bipolares. A personalização do tratamento e o monitoramento contínuo são essenciais para ajustar as doses e minimizar os efeitos colaterais. Embora eficazes, essas intervenções podem demorar mais para estabilizar o humor, especialmente em casos de ciclagem rápida.

A discussão entre Tavares (2021) e Culau et al. (2023) evidencia a

necessidade de uma abordagem personalizada, onde a escolha entre intervenções farmacológicas e neuromodulatórias deve ser baseada nas características individuais do paciente, resposta anterior ao tratamento e recursos disponíveis.

As abordagens psicossociais são fundamentais para o manejo das crises bipolares, oferecendo suporte adicional que vai além do controle dos sintomas. Amorim e Mazon (2023) destacam a importância de considerar os contextos sociais e educacionais, sugerindo que fatores como violência simbólica e pressões acadêmicas podem exacerbar crises bipolares. Intervenções que abordam essas dimensões psicossociais, como programas de suporte emocional e estratégias de coping, são cruciais para uma gestão eficaz das crises.

Tostes (2022) reforça essa perspectiva, enfatizando a importância do suporte emocional e da compreensão empática por parte dos profissionais de saúde. As vivências dos pacientes com transtorno bipolar, conforme descritas no estudo, revelam que a empatia e o suporte emocional podem melhorar significativamente a resposta ao tratamento durante as crises. Esse enfoque centrado no paciente é essencial para desenvolver estratégias de intervenção que sejam verdadeiramente eficazes.

Enquanto Amorim e Mazon (2023) focam nos fatores contextuais e sociais, Tostes (2022) sublinha a importância da relação terapêutica e do suporte emocional direto. A combinação dessas perspectivas sugere que uma abordagem psicossocial abrangente deve incluir tanto a consideração dos fatores externos que influenciam a crise quanto o apoio direto e empático ao paciente.

Os protocolos farmacológicos revisados indicam que a combinação de estabilizadores de humor com antipsicóticos atípicos é uma prática comum e eficaz. Tavares (2021) e Culau et al. (2023) fornecem evidências de que a administração de lítio, valproato de sódio ou lamotrigina, em conjunto com antipsicóticos como olanzapina ou quetiapina, pode ajudar a estabilizar rapidamente o humor dos pacientes em crise. Estes protocolos enfatizam a importância de uma titulação cuidadosa e do monitoramento contínuo para ajustar as doses conforme necessário.

Em contraste, alguns estudos sugerem a necessidade de explorar opções farmacológicas adicionais para melhorar a resposta ao tratamento. Por exemplo, a combinação de diferentes classes de medicamentos ou a adição de novas terapias pode ser necessária para pacientes com resistência ao tratamento convencional. A personalização do tratamento é fundamental para maximizar a eficácia e minimizar os efeitos colaterais, especialmente em contextos de emergência onde a resposta rápida é crítica.

Para intervenções neuromodulatórias, Tavares (2021) descreve um protocolo detalhado para a aplicação da estimulação magnética transcraniana na modalidade theta-burst (TBS). O protocolo inclui a identificação de pacientes elegíveis, preparação e segurança do procedimento, e monitoramento pós-intervenção. Este protocolo é particularmente útil para pacientes que não respondem adequadamente aos tratamentos farmacológicos convencionais, oferecendo uma alternativa eficaz e segura.

No entanto, a implementação de intervenções neuromodulatórias pode ser limitada por fatores como disponibilidade de equipamentos e treinamento adequado dos profissionais de saúde. Além disso, é necessário considerar os custos associados e a acessibilidade dessas tecnologias em diferentes contextos de saúde. Portanto, enquanto a TBS representa uma opção promissora, sua aplicação prática pode ser restrita por essas limitações.

Os protocolos psicossociais destacam a importância de intervenções integradas que considerem os fatores contextuais e emocionais dos pacientes. Amorim e Mazon (2023) sugerem a implementação de programas de suporte psicossocial em ambientes educacionais para jovens, abordando questões de violência simbólica e pressões acadêmicas. Esses programas podem incluir aconselhamento individual, grupos de apoio e atividades de fortalecimento emocional.

Tostes (2022) reforça a necessidade de abordagens empáticas e centradas no paciente, recomendando a formação de profissionais de saúde para fornecer suporte emocional adequado. Protocolos que incorporem técnicas de comunicação empática e estratégias de coping podem melhorar significativamente a eficácia das intervenções durante as crises bipolares.

Enquanto os estudos de Amorim e Mazon (2023) enfatizam a importância

de considerar os contextos sociais e educacionais, Tostes (2022) destaca a relação terapêutica e o suporte emocional direto ao paciente. A combinação dessas abordagens pode proporcionar um manejo mais holístico e eficaz das crises bipolares.

Para populações específicas, como crianças e adolescentes, Welter et al. (2022) sugerem protocolos que incluam diagnósticos precoces e intervenções preventivas. Estes protocolos enfatizam a necessidade de um acompanhamento contínuo e adaptado às necessidades individuais, promovendo um ambiente de suporte que possa prevenir o agravamento das crises. Abordagens multidisciplinares, que envolvam psiquiatras, psicólogos, e educadores, são recomendadas para oferecer um suporte holístico.

Esses protocolos para populações específicas devem ser adaptados para considerar as particularidades de diferentes faixas etárias e contextos de vida. Por exemplo, crianças e adolescentes podem requerer intervenções que envolvam a família e a escola, enquanto adultos podem beneficiar de programas de suporte no ambiente de trabalho e na comunidade.

A síntese das melhores práticas revela que uma abordagem multimodal é essencial para o manejo eficaz das viradas de polo bipolar em ambientes de urgência. A combinação de intervenções farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais, adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, proporciona os melhores resultados. Tavares (2021), Culau et al. (2023) e Amorim e Mazon (2023) fornecem uma base sólida de evidências para a implementação dessas práticas, destacando a importância de abordagens personalizadas e integradas.

Por um lado, as intervenções farmacológicas e neuromodulatórias oferecem opções eficazes para estabilizar rapidamente o humor dos pacientes em crise. Tavares (2021) e Culau et al. (2023) fornecem evidências convincentes da eficácia dessas abordagens, embora com desafios específicos em termos de aplicação prática e personalização do tratamento.

Por outro lado, as abordagens psicossociais complementam essas intervenções, abordando os fatores contextuais e emocionais que influenciam as crises bipolares. Amorim e Mazon (2023) e Tostes (2022) destacam a importância de considerar esses fatores, proporcionando suporte emocional e

estratégias de coping que podem melhorar significativamente a resposta ao tratamento.

Em resumo, a literatura revisada destaca a importância de intervenções rápidas, eficazes e integradas para o manejo das viradas de polo bipolar em contextos de emergência. Protocolos bem definidos que combinam estratégias farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais são fundamentais para estabilizar os pacientes e prevenir complicações a longo prazo. A empatia e o suporte emocional, aliados a intervenções médicas e psicossociais bem planejadas, são cruciais para o sucesso do tratamento.

O manejo das viradas de polo bipolar em ambientes de urgência requer uma abordagem multimodal que combine intervenções farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais. A personalização do tratamento e a consideração dos fatores contextuais e emocionais são essenciais para garantir uma resposta eficaz e duradoura ao tratamento. As evidências fornecidas pelos estudos revisados oferecem uma base sólida para a implementação de práticas integradas e personalizadas, destacando a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo das viradas de polo bipolar em ambientes de urgência é um desafio complexo que requer abordagens integradas e personalizadas. A revisão integrativa realizada neste estudo permitiu identificar e sintetizar as melhores práticas e protocolos disponíveis na literatura, fornecendo uma base sólida para a prática clínica e futura pesquisa.

Os resultados desta revisão destacam a importância de uma abordagem multimodal que combine intervenções farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais. Intervenções farmacológicas, como a combinação de estabilizadores de humor e antipsicóticos atípicos, demonstraram ser eficazes no controle rápido dos sintomas. No entanto, a personalização do tratamento e o monitoramento contínuo são cruciais para ajustar as doses e minimizar os efeitos colaterais, especialmente em casos de ciclagem rápida.

As intervenções neuromodulatórias, como a estimulação magnética transcraniana na modalidade theta-burst (TBS), emergem como uma alternativa promissora para pacientes que não respondem bem aos tratamentos farmacológicos convencionais. A TBS oferece uma estabilização rápida do humor com um perfil de segurança aceitável, embora sua aplicação prática possa ser limitada pela disponibilidade de equipamentos e profissionais treinados.

As abordagens psicossociais, por sua vez, são fundamentais para abordar os fatores contextuais e emocionais que influenciam as crises bipolares. Programas de suporte psicossocial, estratégias de coping e a empatia dos profissionais de saúde são essenciais para melhorar a resposta ao tratamento e promover a recuperação dos pacientes. Considerar os contextos sociais, educacionais e familiares dos pacientes é crucial para desenvolver intervenções que sejam verdadeiramente eficazes.

Para populações específicas, como crianças e adolescentes, a importância de diagnósticos precoces e intervenções preventivas é destacada. Protocolos adaptados às particularidades dessa faixa etária, que envolvam a família e o ambiente escolar, são recomendados para prevenir o agravamento das crises e promover um melhor prognóstico a longo prazo.

Em suma, a combinação de intervenções farmacológicas, neuromodulatórias e psicossociais, adaptadas às necessidades individuais dos pacientes, proporciona os melhores resultados no manejo das viradas de polo bipolar em contextos de urgência. A empatia e o suporte emocional, aliados a intervenções médicas e psicossociais bem planejadas, são cruciais para o sucesso do tratamento. A implementação de protocolos bem definidos, baseados nas melhores evidências disponíveis, pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento e os desfechos para os pacientes com Transtorno de Bipolaridade.

Finalmente, este estudo reconhece as limitações da revisão integrativa, incluindo a heterogeneidade dos estudos revisados e a possível falta de uniformidade nos critérios de diagnóstico e manejo das crises bipolares. Futuras pesquisas devem focar na avaliação da eficácia de intervenções combinadas e personalizadas em diferentes contextos de urgência, bem como na integração

de novas tecnologias e abordagens terapêuticas que possam aprimorar o cuidado aos pacientes com transtorno bipolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Barbara Michele; MAZON, M. S. A violência simbólica e o sofrimento psíquico em jovens estudantes universitárias. In: CAPONI, S.; MAZON, M. S.; VASQUEZ, M. F.; BRZOZOWSKI, F. S. **Saberes expertos e medicalização no domínio da infância e da juventude**. 2023, v. 2, p. 117-120.

CULAU, Mariana Vieira, et al. Transtorno afetivo bipolar com ciclagem rápida: relato de caso. **Junior doctors**, p. 57. 2023.

DUNKER, Christian. **Uma biografia da depressão**. São Paulo: Planeta Estratégia, 2021.

GONÇALVES, Aline Ferreira, et al. **Autolesão na adolescência e as redes sociais virtuais**. 2020. Tese (Doutorado).

HELSINGER, Natasha Mello. **O Que é Comprimido Hoje?: A Psicanálise em Crise**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

NUNES, Valéria Castro. **A constituição de subjetividades em meio a contextos discursivos normalizadores: ser, estar e existir como indivíduo neurodivergente**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

TAVARES, Diego Freitas. **Avaliação da eficácia, segurança e tolerabilidade da estimulação magnética transcraniana modalidade theta-burst (TBS) nos transtornos bipolar e depressivo maior com características mistas: um ensaio clínico randomizado, controlado, duplo-cego e de grupo paralelos**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

TOSTES, Guilherme Wykrota. **Vivências de pessoas com transtorno bipolar: um estudo fenomenológico**. 2022.

WELTER, Ana Carolina, et al. **Transtorno bipolar infantil: argumentos e condições históricas para a incorporação do diagnóstico na psiquiatria infantil**. 2022.